

A DANÇA FOLCLÓRICA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

Antônio Carlos Monteiro de Miranda

Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação UEM/UEL. Professor adjunto da Universidade Estadual de Maringá
acmmiranda@uem.br

Beatriz Ruffo Lopes

Doutoranda em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL
biaruffo@gmail.com

Sueli Rodrigues Gomes

Mestra em Educação Física pelo PROEF – Programa de Educação Física escolar em Rede Nacional
sueli.gomes24@escola.pr.gov.br

RESUMO: Esta pesquisa buscou analisar a dimensão que os professores de educação física da rede municipal de Maringá-PR assumem no espaço escolar com relação às danças folclóricas no processo de formação das crianças do ensino fundamental anos iniciais. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas a 53 professores da rede de diferentes regiões da cidade, os temas levantados variaram desde o perfil dos participantes como idade, local de formação, bem como temas acerca do trabalho sobre danças nas aulas de educação física. Após a coleta os dados foram tratados e tabulados de acordo com categorias de análise propostos por Bardin (2013). Os resultados mostraram que mesmo com toda dificuldade em tratar o tema na escola os professores se identificam com a proposta e trazem um olhar positivo sobre a proposição do ensino das manifestações folclóricas dançantes como uma forma de possibilitar aos educandos o acesso significativo ao conhecimento das manifestações folclóricas como forma de expressão da cultura popular.

Palavras-Chave: Dança Folclórica; Escola; Professores

FOLK DANCE FROM THE PERSPECTIVE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF THE MUNICIPAL OF MARINGÁ-PR

ABSTRACT: This research sought to analyze the dimension that physical education teachers from the municipal network of Maringá-PR assume in the school space in relation to folk dances in the process of training children from elementary school to early years. A questionnaire with open and closed questions was applied to 53 teachers of the network from different regions of the city, the topics raised varied from the profile of the participants such as age, place of training, as well as themes of how dances work in physical education classes. After collection, the data were treated and tabulated according to categories of analysis proposed by Bardin (2013). The results showed that even with all the difficulty in dealing with the topic at school, teachers identify with the proposal and bring a positive look at the proposition of teaching dancing folkloric manifestations as a way of enabling students to have significant access to knowledge of folkloric manifestations. as a form of expression of popular culture.

Key words: Folk dance; School; Teachers

INTRODUÇÃO

A tematização das manifestações folclóricas dançantes traz inúmeras inquietações quanto sua efetivação no contexto escolar, uma vez que a dança, muitas vezes, tem sido um conteúdo negligenciado na escola. Isso acontece, pois ela esbarra em inúmeras dificuldades, desde professores que não se sentem aptos em abordar o tema, até à resistência dos alunos no trato com a prática. Nessa perspectiva, temos respaldo em Diniz e Darido (2015) ao destacarem que a cultura esportista, o preconceito e a falta de credibilidade de tal prática corporal perante os alunos podem ser considerados como agravantes desse cenário.

A relevância desta temática no contexto das aulas de Educação Física se dá pela ótica do papel que a disciplina assume no contexto escolar, como aponta Gallardo (2010) ao refletir sobre o papel da Educação Física que é socializar o conhecimento produzido dentro do campo da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Além de possibilitar que o estudante conheça a cultura, vivencie e tenha acesso aos diferentes elementos que perpassam sua formação como sujeito, seja na escola, na comunidade e nos diferentes espaços que ele frequenta.

Por isso, conhecer a realidade dos profissionais de Educação Física que atuam no ensino regular da rede municipal de Maringá, frente ao ensino das manifestações folclóricas dançantes, é

o objetivo dessa pesquisa, almejando, nesse sentido, compreender a dimensão que assumem no espaço escolar com relação a esse tema.

1. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O questionário foi aplicado aos professores de educação física que atuam no ensino regular da rede municipal de ensino de Maringá-PR, que ministram aulas nas séries iniciais do ensino fundamental¹, com questões abertas e fechadas, pertinentes aos objetivos do estudo. De forma geral, esse instrumento de coleta de dados objetivou identificar a presença dos conteúdos acerca das manifestações folclóricas dançantes no contexto das aulas de educação física escolar, bem como compreender o que e como vêm sendo tratados. Porém, antes de incursionar pelo objeto de pesquisa, fez-se necessário conhecer o perfil profissional dos professores pesquisados de forma que fosse possível, a partir desse cenário, vislumbrar ações que poderiam contribuir para o entendimento de quem são esses participantes.

A aplicação do questionário aos professores de educação física, ocorreu no segundo semestre de 2019 e o sujeitos da pesquisa responderam o instrumento sem quaisquer interferências dos pesquisadores, os quais apenas solicitaram que respondessem ao instrumento². As questões abertas tinham espaço suficiente para as respostas discursivas. Do total de 56 questionários distribuídos, 53 foram respondidos e dois foram devolvidos em branco. Apenas um questionário foi extraviado durante a coleta de dados.

A primeira parte do questionário compreendia a caracterização profissional, os quais foram relevantes para elucidar questões atreladas a nosso objeto de estudo. A partir da sistematização dos dados relacionados às questões elencadas obtivemos a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa. Registramos, que no decorrer da discussão dos resultados, quando houver referência aos participantes da pesquisa, eles serão representados numericamente de um (1) até cinquenta e três (53), antecedido da letra P, de participante. Mantendo-se a ordem

¹ Para que a pesquisa pudesse ser realizada o projeto de pesquisa foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação para solicitação de autorização da aplicação do questionário aos professores de educação física do ensino regular de Maringá.

² Selecionamos somente os profissionais atuantes no ensino regular, pois as modalidades de ensino infantil e integral, não abrangeriam o público alvo dessa pesquisa.

em que os questionários foram depositados no local de recolhimento, no momento da coleta dos dados, garantindo assim o anonimato dos professores.

Os dados coletados foram tabulados e organizados por meio de categorias de análise, um dos eixos apresentados por Bardin (2013) e para facilitar o acesso aos resultados da pesquisa esses estão apresentados primeiramente por meio das questões e na sequência por meio das categorias levantadas. O projeto foi protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 12159219.0.0000.0104.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão representava a faixa etária dos professores que atuam no ensino fundamental regular na rede municipal, que vai dos 28 aos 61 anos, sendo que o maior percentual está concentrado na faixa dos 46 aos 55 anos para o sexo masculino (38,8%) e dos 36 aos 45 anos para o sexo feminino (60%). Vale ressaltar que o número de profissionais do sexo feminino é superior, o qual representa 66,03% dos sujeitos que responderam ao questionário. Tal dado corrobora com os dados do senso escolar de 2018, divulgados pelo MEC, em que as professoras são maioria na educação básica, representando 79,9% de todos os docentes (INEP/MEC, 2018, p. 22).

Tabela 1 - Faixa etária dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá

Faixa etária	Masculino (F)	Masculino (%)	Feminino(F)	Feminino (%)
28- 35	06	33%	13	37%
36- 45	04	22%	17	49%
46- 55	07	39%	04	11%
56- 61	01	6%	01	3%

Fonte: Autores.

Com relação ao local de formação desses docentes, os resultados indicam que, dentre os profissionais que responderam ao questionário, em ambos os sexos, 58,4% (F31) tiveram a formação inicial na Universidade Estadual de Maringá (UEM), instituição pública de ensino, seguido de 16,9 % (F9) no Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), instituição de

ensino privada, também na mesma cidade. Os 25,6 % (F11) restantes estão distribuídos entre instituições públicas e privadas da região; foram citadas nove instituições de ensino superior, para além das descritas anteriormente. Conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2- Instituição de graduação dos professores de Educação Física da rede Municipal de ensino em Maringá

Instituição	Frequência	Porcentagem
UEM	31	58%
UNICESUMAR	09	16%
UEL	02	4%
UNINGÁ	01	2%
UNIPAR	01	2%
UNIOESTE	01	2%
FAFIPA	02	4%
UNIVALI	01	2%
FAEFIJA	01	2%
FEFISA	01	2%
PUC	01	2%
NÃO RESPONDEU	02	4%

Fonte: Autores.

No que tange à formação dos profissionais, os resultados indicam que 53,3% (F28) dos professores possuem especialização, sendo que apenas 9,6% (F6) possuem especialização em Educação Física Escolar (total 53). No entanto, existe a predominância de formação na área de educação especial, o que totaliza 22,5% (F15) dos professores.

ESPECIALIZAÇÃO			
Área de concentração	Linha de pesquisa	(F)	(%)
Educação Especial	Aee- Ambiente Educacional Especializado	01	2%
	Deficiência Intelectual	01	2%
	Educação Especial	11	21%
	Educação Física Para Pessoas Com Deficiência	01	2%
	Libras	01	2%
	Treinamento Esportivo	02	4%
	Atividade Física e Saúde	05	9%
Saúde e atividade física	Academia e Personal	01	2%

	Prescrição Individualizada	01	2%
Educação/Escolar	Educação Física Escolar	06	11%
	Educação Infantil	02	2%
	Psicomotricidade	05	9%
Educação/ Clínica	Psicopedagogia	01	2%
	Neuropedagogia	01	2%
Educação/Gestão	Gestão escolar	10	19%
	Supervisão escolar	01	2%
Educação/Outros	EAD – Ensino a distância	01	2%
	EJA – Ensino de jovens e adultos	11	21%

Quadro 1 - Áreas de concentração nos cursos de especialização

Fonte: Autores.

Sobre o tempo de atuação profissional 7,5% (F4) dos docentes possuem de um a cinco anos; 30,2% (F16) de seis a 10 anos; 32% (F17) de 11 a 15 anos; 11,3% (F6) de 16 a 20 anos e 15,9% (F8) têm mais de 21 anos de formação. Dentre os questionários, dois professores não responderam esta questão, o que corresponde a 3,8% (F2) do total.

Tendo em vista o tempo de atuação profissional, observa-se que maior parte dos profissionais se graduou antes da reformulação curricular de 2002, período com suas especificidades na área de conhecimento.

[...] o Conselho Nacional de Educação (CNE) juntamente com o Ministério da Educação (MEC) designou duas formações com perfil e intervenção profissional próprios para professores da área da Educação Física. Segundo a Resolução CNE/CP 07/2004, que aprofunda a divisão na formação para as licenciaturas e nos cursos de bacharelado, aborda que: [...] ambos os cursos, licenciatura e bacharelado, são em nível superior de graduação plena; ambos oferecem conhecimentos e habilidades distintas; ambos ensinam intervenções profissionais distintas (VANZUITA, 2016, p.92).

Já sobre o conteúdo curricular com mais identificação dos professores, aqueles conteúdos sobre os quais o professor considera ter mais habilidade na proposição em suas aulas, os resultados indicam uma diversidade. Ressaltamos que, para a categorização destes dados, consideramos a estruturação de conteúdos proposta no currículo do município de Maringá. Assim, é preocupante a falta de representatividade de alguns conteúdos, sendo evidenciado maior percentual para jogos e brincadeiras.

Um dado importante revelado pela pesquisa foi a diversidade de conteúdos, evidenciando que os professores trabalham com conteúdos muito diferentes em suas aulas, o que permite questionar se a Educação Física Escolar tem um conteúdo definido como importante ou até mesmo imprescindível. Além disso, permite inferir que a formação profissional da área é muito diferente dentro de um mesmo Estado, ou até mesmo que a formação dos professores, não influencia significativamente a sua prática diária (TOKUYOCHI et al., 2008, p. 423)

Outro fator pode ser direcionado para questionar qual o entendimento dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Maringá, acerca dos conteúdos próprios da disciplina, uma vez que apresentamos uma categoria denominada “outros”, em que registramos atividades elencadas pelos professores que não estão listados no quadro de conteúdo estruturante, nem como conteúdo básico, de acordo com o currículo do município de Maringá.

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é, utilizado para expressar o que se deve aprender, numa relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observarmos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando o excesso de informações conceituais (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007. p.18)

Tivemos, ainda, a abstenção na resposta de cinco professores, que representam (8,19% do total e apenas um professor que se identifica com todos os conteúdos propostos no currículo (1,63%). No Quadro 3, podemos observar a presença dos conteúdos com mais identificação.

CONTEÚDO CURRICULAR DE MAIOR IDENTIFICAÇÃO		
Conteúdo Estruturante	Conteúdo Específico	F(%)
Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	Populares	2%
	Pré-desportivos	19%
	Motores	37%
O Corpo Como Construção Histórico Social/	Qualidade de vida	2%
	Lateralidade	4%
Dança	Dança	8%
	Expressão Corporal	8%
	Manifestações	Ginástica
Outros	Esportes	10%
	Equilíbrio	2%
	Fundamentos dos esportes	2%
	Recreação	2%

Quadro 2 - Conteúdo Curricular com mais identificação, segundo os conteúdos que o professor considera ter mais habilidade na proposição em suas aulas

Fonte: Autores.

Anualmente, é realizado na rede municipal de ensino um evento de dança, denominado Festival de Danças Escolares Municipais. O evento, que integra o calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), destaca a prática da dança para o desenvolvimento social, pedagógico e motor da criança, bem como a divulgação à comunidade escolar das práticas pedagógicas em dança.

A cada ano, é definido, pela coordenação pedagógica, um tema específico. O I Festival de Danças Escolares Municipais teve o tema “Danças Típicas Nacionais e Internacionais”, o mesmo contou com a participação de 10 unidades escolares em 2017; o II Festival de Danças Escolares Municipais apresentou as “Danças Regionais Brasileiras”, já com a participação de 21 unidades escolares em 2018. A participação das escolas no evento ocorre por ordem de inscrição, uma vez que a atividade tem um número limitado de escolas participantes.

A partir dessa constatação foi elaborada uma questão que se refere às impressões dos professores sobre o Evento de Dança do Município. Tal questão foi abordada pelo fato do evento ter grande relevância perante a comunidade escolar. São os professores de Educação Física, os profissionais responsáveis por inscrever a escola para participar do evento, acompanharem o processo de organização do evento junto à coordenação de Educação Física do município, bem como, selecionar a turma participante e elaborar as coreografias a serem apresentadas. Dessa forma, consideramos relevante o parecer dos professores acerca do tema, assim como a categorização dos dados, constituindo elementos para diálogos no decorrer do texto, no que tange à metodologia utilizada pelos profissionais no trato com o conteúdo das danças folclóricas.

Em relação à importância do festival de danças regionais brasileiras, denominadas na pergunta do questionário como danças folclóricas, 51,1% (F28) avaliam o evento de forma positiva e 15,6% (F8) não; 33,3% (F17) têm opiniões diversas ou não opinaram. Na justificativa para a questão, os professores avaliaram pontos referentes aos aspectos culturais, trabalho do professor, possibilidade de vivências e forma de organização do evento, conforme apresentado a seguir.

Aspectos Culturais (F9/16%)	Promove o contato com manifestações folclóricas
	Retomada das manifestações culturais
	Retomada do folclore e da cultura popular
	Promove conhecimento
Trabalho do Professor (F6/20%)	Divulgação dos excelentes trabalhos
	Coreografias impecáveis
	Move toda escola
	Dificuldade em abordar o conteúdo
Vivências (F6/20%)	Descontextualizado das aulas
	Desenvolve habilidades nos alunos participantes
	Aprendizado para o professor e alunos
	Promove conhecimento
Forma de Organização (F24/44%)	Desperta o interesse das crianças
	Diferentes experiências culturais e corporais
	Muitas exigências
	Excludente
	Não divulgado no ensino regular
	Exigência de dança e figurino perfeitos
	Participação reduzida (apenas 1 turma) por escola
	Visa ao produto final
	Não oportuniza as escolas prestigiarem o evento
	Deveria ampliar a participação dos alunos
Seria mais produtivo se fosse no formato de festival	
Ampliar a participação para as outras áreas (disciplinas)	
Gasto de verba destinado para fins pedagógicos	

Quadro 3 - Impressões Sobre o Evento de Danças Folclóricas do Município

Fonte: Autores.

Embora, não tenhamos constado em nosso referencial bibliográfico, alusão a eventos desta magnitude, a literatura trata das festividades realizadas no espaço escolar, as quais, muitas vezes, abordam as manifestações folclóricas de forma descontextualizada.

A dança presente nas festas é quase sempre a mesma, ausente dos componentes curriculares - as danças populares - essas que pouco aparecem nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores são chamadas a ocupar esses espaços das festas escolares (BRASILEIRO, 2010, p.147).

A preocupação de que as danças folclóricas sejam abordadas de forma descontextualizada no espaço escolar, também foi constatada em relação ao evento de dança em algumas repostas.

P³. 32 - Acho positivo, no sentido de promover o contato e a vivência de danças folclóricas. Questiono a forma como essas (danças) são abordadas, descontextualizadas das aulas, visando apenas um produto final

P. 47 - Bons trabalhos são desenvolvidos para o evento, porém não tem continuidade nas aulas

De modo geral, houve referência positiva aos aspectos culturais que podem ser proporcionados aos alunos na vivência das danças folclóricas. Nesse sentido, consideramos que se faz necessário reorganizar o planejamento para que haja mais momentos de vivência com as danças folclóricas no espaço escolar.

Os aspectos culturais (F9/16%), o trabalho do professor (F10/20%) e as vivências propiciadas (F10/20%) apontam dados muito positivos, no entanto, na forma de organização do evento (F24/44%), observou-se uma insatisfação dos professores nesse processo, pois avaliam de forma negativa o formato adotado, como lemos no Quadro 4 e é evidenciado na resposta de um participante.

P.14 - Acredito que o fato positivo é resgatar essas manifestações folclóricas, uma forma de acesso ao conhecimento. Porém, não acessível às escolas, para poder prestigiar o evento, o que é insatisfatório. Até hoje, não consegui levar meus alunos para prestigiar o evento tão grande como esse.

A resposta desse participante começa por avaliar os pontos positivos do evento, mas demonstra insatisfação pelo fato que os demais alunos das escolas não tenham acesso ao evento, como espectadores. Por se tratar de um evento que envolve a comunidade escolar é significativo tal apontamento quanto à organização mesmo e participação formativa dos alunos, ou seja, um evento que, além de divulgar os trabalhos aos pais, professores e comunidade, também seja importante para a formação dos demais alunos que assistirem. Já outro participante sugere outra forma de organização, o que poderia propiciar a participação de mais alunos, tanto nas apresentações, quanto como espectadores:

P. 24 - Penso que seria mais proveitoso se fossem feitos festivais que incluíssem mais alunos.

³ Conforme estabelecido no início do trabalho, o sigilo do participante da pesquisa seria feito a partir da inscrição da letra P, seguida do seu número.

Contudo, os aspectos negativos, restringem-se apenas à forma de organização do evento, os demais aspectos apontados pelos participantes são muito positivos e abrangem características relevantes aos processos de prática das danças folclóricas no espaço escolar; o que vêm contribuir para relevância da temática abordada nesta pesquisa. Os aspectos culturais, identificados, situam a importância de resgatar o folclore, um conhecimento que tem se perdido nas práticas pedagógicas.

P. 25 - Um evento criativo e importante para o resgate da cultura popular.

P. 28 - Acho um evento interessante, uma forma de despertar o interesse das crianças para o assunto.

P. 84 - Muito importante, o folclore é a identidade cultural de uma nação.

Nesse sentido, apontamos que as aulas de Educação Física possam se constituir em espaço para valorização da cultura e ampliação de conhecimentos. Embora as práticas para o evento não sejam sistematizadas, Brasileiro (2003) retrata que as danças folclóricas possam ser sistematizadas, enriquecendo assim o universo da cultura popular para os alunos.

Nas aulas de Educação Física, especificamente, temos observado, pelas poucas experiências relatadas/sistematizadas, o privilégio das danças do universo popular como forma de resgatar a cultura de cada região. Acreditamos na importância de recuperar danças que configurem a história da nossa região e nos permitam uma localização como produtores de nossa cultura (BRASILEIRO, 2003, p.54).

No item, Trabalho do professor, os participantes pontuaram que o evento acontece de forma excepcional, devido ao excelente trabalho desempenhado pelos professores, ao inscreverem seus alunos no evento. Em contraponto, alguns professores, justificam não participar do evento pelo fato de apresentarem dificuldade em abordar a temática da dança, nesse caso, das manifestações folclóricas.

O professor não é o único responsável, nem mesmo será capaz de tratar, na escola, de todas as possibilidades da dança, por inúmeros motivos, entre eles: formação docente; tempo pedagógico disponível; falta de espaço físico; escassez de material; demanda social; particularidades culturais. (KIOURANIS, 2017, p.114).

Tratam-se de apenas algumas das problemáticas que dificultam a inserção da dança nas aulas de Educação Física. No entanto, mesmo diante das dificuldades, muitos profissionais se empenham com dedicação para que as danças sejam tratadas em suas aulas, mesmo que em momento descontextualizados, porém não devemos levar isso em consideração, uma vez que essas vivências possibilitam a ampliação do repertório corporal e cultural dos alunos. O evento de danças do município tem sido uma forma de despertar o interesse dos profissionais, os quais têm possibilitado experiências significativas aos seus alunos.

De modo geral, constatamos, no perfil dos professores que atuam na rede municipal de ensino, que há uma preocupação quanto à atualização profissional, pois 53% (F28) dos profissionais possuem especialização. Contudo, é interessante o fato desses profissionais não terem se dedicado ao aperfeiçoamento na área de Educação Física escolar, justo na área em que atuam. Pontuamos a variedade de interpretação dada aos conteúdos próprios da disciplina, em que muitos citam atividades desenvolvidas nas aulas, como conteúdo.

Outro apontamento relevante diz respeito ao evento de dança realizado no município, muitos destacaram não participar pelo formato que vem sendo organizado, pois, possibilita número limitado de inscrições; todavia valorizam os aspectos culturais, as vivências proporcionadas aos alunos que participam do evento e do excelente trabalho desenvolvido pelos professores. Nesse sentido, percebe-se a importância que a dança pode assumir, não apenas nos ensaios destinados ao evento, mas como conteúdo próprio da disciplina a ser explorado nas aulas.

Dessa forma, é válido identificar o ensino das manifestações folclóricas dançantes no contexto das aulas de Educação Física escolar pela ótica dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, momento em que duas categorias foram eleitas para melhor organização dos dados. A primeira categoria é intitulada a) práticas metodológicas no ensino das Manifestações Folclóricas dançantes.

Considerando a importância de tentar, por meio do questionário, ter uma aproximação dos professores que atuam na escola e de que um dos objetivos dessa pesquisa se propõe a investigar

o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física na rede municipal de Maringá. Assim, identificamos que 75% (F40) dos professores trabalham com as manifestações folclóricas dançantes; 18,75% (F10) afirmam que trabalham, porém alegam que trabalham pouco e apenas 6,25% (F3) não trabalham.

Destacamos ainda a prevalência do trabalho com a quadrilha que, embora seja um conteúdo específico das danças folclóricas, colocamos em destaque, a fim de evidenciar uma constatação das pesquisas em dança; pois elas indicam que manifestações folclóricas dançantes adentram o espaço escolar apenas nas festas, destituída de significado.

A dança presente nas festas é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares — as danças populares —, essas que pouco aparecem nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores são chamadas a ocupar esses espaços das festas escolares. (BRASILEIRO, 2010, p.147).

Quanto às manifestações abordadas, observou-se que os professores desenvolvem atividades de acordo com a proposta curricular no conteúdo específico, como brincadeiras cantadas e cantigas de roda; danças folclóricas; tais exemplos aparecem com a denominação de danças regionais. Destacamos ainda que, embora não estejam contempladas na proposta curricular do município, os professores desenvolvem atividades acerca do ensino da cultura afro-brasileira, um fator relevante, dada a instituição da Lei nº 10.639 que altera a LDBEN e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Para encaminhamento do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes, percebemos um alinhamento teórico dos professores com o currículo do município, pois, na proposição de trabalho com as manifestações folclóricas dançantes foram pontuados itens que convergem para teoria da pedagogia histórico crítica, bem como a sistematização proposta por Gasparin (2012). Dessa maneira, os professores propõem uma contextualização histórica, seguida da instrumentalização e vivência e isso se evidencia na resposta de alguns participantes.

P.17 - Levo um pouco do histórico, mostro músicas, a vestimenta e vídeos com coreografias, para depois experimentar a dança.

P.19 – Primeiramente, na teoria, explicando as regiões, indumentária, música e depois na prática vivenciamos os passos básicos da dança.

P. 21 - Explanando os conceitos de ritmo, folclore, brinquedos cantados e cantigas de roda e vivenciando essas manifestações de forma tradicional e adaptada.

É possível identificar na fala dos professores que, além do alinhamento teórico com o currículo, esses têm a preocupação em possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento historicamente produzido.

[...] além das lendas, contos, artesanatos, mitos e brincadeiras a Dança é um dos meios utilizados para preservar a cultura popular, ela mantém as raízes socioculturais de uma comunidade e sua herança folclórica. Ao trabalharmos com a Dança Folclórica na escola, proporcionamos aos alunos o conhecimento das mais diversas manifestações étnicas e culturais, de acordo com as peculiaridades de cada país ou região (GRANDO; HONORATO, 2008, p.105).

Os professores situam o ensino das manifestações folclóricas dançantes a partir do planejamento encaminhado pela coordenação pedagógica de Educação Física. Dessa forma, podemos avaliar que o planejamento proposto vem sendo cumprido, dado o número elevado de professores que atestam abordar a temática em suas aulas. Embora haja variedade de manifestações expressa pelos professores, nesses documentos, não estão contempladas todas as regiões do país. Assim, foram citadas: quadrilha, bumba meu boi, frevo, samba, catira, forró, pau de fita, fandango e quadrilha. Diante desta variedade de manifestações folclóricas dançantes, infere-se que “O aluno deve ser estimulado a conhecer e se reconhecer como agente constituinte do meio, possibilitando apropriar-se das manifestações corporais que são (re) criadas por nós ao longo dos tempos” (EHRENBERG GALLARDO, 2005 p.115).

Entre as possibilidades de ensino, mesmo diante da representatividade dos processos de ensino adotados por boa parte dos professores, o trabalho com as manifestações folclóricas dançantes ainda se encontra no espaço escolar com um fim no produto. Assim, entende-se que a quadrilha é a manifestação mais utilizada, pois os professores ainda cumprem o propósito de

preparar apresentações para festa junina, mostra cultural e dia da consciência negra. Brasileiro (2003), alerta para necessidade de superar o caráter apenas contemplativo da dança.

Faz-se necessário, portanto, o acesso ao universo da dança e a desmitificação de sua imagem apenas como elemento/espetáculo folclórico, normalmente de caráter contemplativo. É preciso passar a entendê-la como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica. (BRASILEIRO, 2003, p.55).

Embora o ensino das manifestações folclóricas dançantes esteja presente no espaço escolar nas aulas de Educação Física, o seu propósito precisa ser repensado, rompendo com uma forma de trabalho feita, muitas vezes, apenas para que atenda o que está no planejamento e/ou para os eventos festivos. Assim, espera-se que a partir das possibilidades didáticas e metodológicas identificadas, os professores possam desenvolver práticas que se configurem como um recurso a mais na formação dos educandos.

O que nos leva a segunda categoria b) Saberes docentes: entre as dificuldades e contribuições no ensino das manifestações folclóricas dançantes.

As possibilidades nos vislumbram para o reconhecimento do ensino das manifestações folclóricas dançantes; no entanto, optamos por refletir, primeiramente, acerca dos desafios que o professor enfrenta ao propor o ensino destas manifestações nas aulas de Educação Física como descreve um de nossos professores que respondeu o questionário.

P.50 - [...] hoje e de acordo com a indústria cultural, os ritmos populares como funk, sertanejo (mais enfatizados) influenciam muito o/as alunos. A questão religiosa vem atrapalhando em função de determinadas religiões entenderem certas danças como sexualizadas, proibem os filhos de participarem de apresentações, não entendem que tal conteúdo é para entendimento da importância de diversos elementos culturais, para o próprio crescimento da criança e respeito às diferenças. Mas isso precisa ser trabalhado junto às famílias e os alunos, além da equipe pedagógica e secretaria de educação.

A resposta acima foi a mais enfática acerca da dificuldade do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes, pois aponta as dificuldades apontadas por muitos

professores, abordando também, questões sensíveis e latentes no espaço escolar: influência da indústria cultural; interferência por questões religiosas; relação família/escola e, sutilmente, a relação professor x equipe pedagógica x secretaria da educação.

Ocorre que diante da força avassaladora da cultura midiática, as danças por ela e para ela produzidas invadem quase todos os ambientes disponíveis deixando pouco espaço para as demais manifestações rítmicas. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.83).

Os autores apontam para uma realidade que tem dificultado cada vez mais a possibilidade da expressão rítmica, pois a cultura midiática é tão “avassaladora” que tem suprimido a variação rítmica, assim os alunos se interessam apenas pelas danças atuais que, embora sejam bastante ritmadas, não possibilitam variações de movimentos corporais, apenas reproduzem o que é imposto pela mídia. Como percebemos na reposta de outros participantes.

P. 30 - As crianças só pedem funk e se recusam a participar dessas aulas.

P. 31 - Os alunos querem executar e vivenciar apenas o que faz parte da atualidade, a realidade deles.

P. 14 - A resistência deles é por preferirem os ritmos das danças atuais, não aceitam que podem aprender.

Quanto aos aspectos religiosos, muitos profissionais apontam como um fator impeditivo no processo de ensino das manifestações folclóricas dançantes, evidenciado em muitas falas, representadas pelos participantes abaixo:

P. 15 - Atrapalha em alguns casos, pelo fato de algumas manifestações estarem ligadas a religião que seja contrária dos pais.

P. 22 - As diferenças religiosas não são bem receptivos pelos alunos/pais.

P. 24 - Encontro dificuldades em relação às crenças religiosas que proíbem a participação dos alunos em algumas atividades.

P. 33 - Alguns pais instruem as crianças para não fazerem, principalmente, nas apresentações.

O fator religião como dificuldade do trabalho com as manifestações folclóricas dançantes demonstra desconhecimento da própria cultura por parte das famílias que impedem a participação de seus filhos. Isso acontece uma vez que, historicamente, as danças eram uma forma de

expressão muito presente na religião, para essa compreensão temos a contribuição de Alves (2013).

No Brasil, as danças, principalmente as folclóricas, além do caráter religioso, expressam também em seus movimentos, elementos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas, que se transformaram, adequando-se ao momento vivido no tempo e no espaço. (ALVES, 2013, p.1).

A dificuldade encontrada pelos professores acerca da religião se explica pelo fato de que, assim como a dança, a religião, também sofre modificações, adequando-se ao tempo vivido. Diante de tantas dificuldades, os professores registram também a falta de formação continuada, como vemos na justificativa de duas participantes, ao fato de não abordarem as manifestações folclóricas dançantes em suas aulas.

P. 32 - A dança, em geral, é o conteúdo mais difícil pra mim. Faço pesquisa, mas sinto falta de formação nessa área, já venho pedindo há anos para SEDUC, mas há anos, não temos curso nessa área.

P. 38 - Gostaria de inserir, nos conteúdos, algumas manifestações folclóricas regionais. Identifico a ausência de formação, é necessário avançar em conteúdos os quais não dominamos, mas também em meios, como materiais e espaços.

Embora a SEDUC tenha disponibilizado momentos para formação continuada, a mesma não tem contemplado um trabalho voltado para o ensino das manifestações folclóricas e dança de modo geral. O que se observa no processo de formação é a ênfase nos jogos e brincadeiras, bem como para o esporte.

Essa centralidade está refletida em toda a discussão histórica da área, e decorre do privilégio, desde a década de 1960, às modalidades esportivas. Mesmo com a discussão ampliada acerca dos conhecimentos que perpassam as aulas de Educação Física, esse ainda é um forte aspecto delimitador da área (BRASILEIRO, 2002/2003, p. 48).

Mesmo diante de tantas dificuldades, a dança e o ensino das manifestações folclóricas dançantes constituem uma riqueza cultural, contribuindo para o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo dos educandos. Segundo Sborquia e Neira (2008, p.91), “ É possível

depreender um grande potencial comunicativo na expressão corporal, pois entendemos que ela se encontra no campo da emoção, sua intenção é manifestar sentimentos”.

As respostas aos questionários inferem sobre contribuições para os educandos nos aspectos motores, culturais e sociais. Mas, para que o ensino atinja estes benefícios, é preciso que o acesso a esses conhecimentos, seja planejado, a fim de que produza significado. Sborquia e Neira (2008) apontam ainda a necessidade de ressignificar essas práticas.

[...] a prática pedagógica deverá articular-se ao contexto de vida comunitária; apresentar condições para que sejam experimentadas e interpretadas as formas como a cultura corporal é representada no cenário social; ressignificar essas práticas corporais conforme as características do grupo; aprofundar os conhecimentos acerca desse patrimônio e ampliar os saberes dos alunos a respeito da manifestação corporal objeto de estudo. (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.98).

Corroborando para esse entendimento os apontamentos de Verderi (2009) enfatizando que os benefícios da dança não se resumem apenas à aquisição de habilidades motoras.

Como benefício no desenvolvimento social, devemos criar condições para que se estabeleçam relações com as pessoas e com o mundo, no desenvolvimento biológico, o conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para evolução do cognitivo; e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e para a compreensão do mundo. (VERDERI, 2009, p.69).

Os professores, em suas respostas ao questionário, reconhecem a riqueza de benefícios propiciados pela vivência da dança, numa proposta com as manifestações folclóricas dançantes, como segue evidenciado por alguns participantes.

P. 32 - *As manifestações folclóricas dançantes fazem parte da cultura corporal e devem ser ensinadas às crianças, porque é função da escola fornecer aos alunos os meios para ele atuar no mundo.*

P. 49 - *Acredito que seja fundamental para ampliação de seu conhecimento e aprimoramento (físico, motor, intelectual, social e afetivo) oportunizando aproximação de diferentes manifestações culturais, construídas historicamente pelas relações e embates socioculturais.*

Ao propor aos educandos o acesso ao ensino das manifestações folclóricas dançantes, nas aulas de Educação Física, o professor estará contribuindo para o processo de transformação dos educandos e no reconhecimento da riqueza cultural relacionada a cada manifestação.

[...] a dança e as artes de uma maneira geral, são caminhos muito importantes para esta transformação, pois trabalham regras e valores sociais e culturais que representam e simbolizam os papéis vividos no cotidiano. (ALVES, 2013, p.5).

Tal reconhecimento é pontual e necessário para que haja a integração dos conhecimentos dos aspectos motores e culturais a partir de vivências com as manifestações folclóricas dançantes. Os professores se mostram cientes desse processo, como se observa nas respostas a seguir.

P. 14 - A dança, em si, contribui para desenvolver o esquema corporal, orientação espaço temporal e lateralidade, além de aprender e dar importância para aquilo que nossos antepassados criaram a partir de vivências dos povos.

P. 25 - Acredito que é de grande importância esse resgate cultural para um conhecimento histórico do nosso país, já que essas manifestações são carregadas de momentos históricos de cada região. Além disso, contribui para vivência de diferentes movimentos que não fazem parte do seu cotidiano.

P. 46 - Além de trabalhar o ritmo, coordenação e outras capacidades físicas, trabalha também o resgate da cultura das regiões do país.

Enfim, esse levantamento sobre como os professores da rede entendem as manifestações folclóricas, possibilitou-nos conhecer as formas de trabalho que vem sendo desenvolvidas nas escolas. Esse processo nos permitiu dialogar com a literatura, indicando caminhos e ações que nos ajudam compreender como a realidade escolar na cidade de Maringá está com relação ao tema proposto, além de vislumbrar novas ações que para os estudantes tenham cada vez mais contato com esses e outros temas da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma pesquisa que contemple as manifestações folclóricas dançantes surgiu como um primeiro passo para que cada vez mais esses e outros temas possam ser ofertados pelos professores e vivenciados pelos estudantes no contexto escolar. Pesquisar essa

temática foi uma forma de promover o acesso aos conhecimentos da cultura popular que, no espaço escolar tem sido, muitas vezes, deixada de lado em detrimento de expressões da dança que são mais valorizadas, sejam pautadas na lógica da indústria cultural ou por modismos que surgem cada vez com mais rapidez. É evidente que não podemos esquecer que mesmo essas produções acontecendo e sendo consumidas de forma massificada, elas também são formas de expressão do corpo, do povo e da realidade de determinados grupos sociais.

O que incomoda nesse cenário é o apagamento de manifestações historicamente construídas que são esquecidas e deixadas de lado pela supervalorização no campo do consumo da música e dança. Dessa forma, as manifestações nem são lembradas como formação cultural dos educandos; nossa pesquisa sinalizada, por meio manifestações folclóricas dançantes, que elas são trabalhadas em eventos ou para cumprimento de um planejamento, desconexas de uma problematização e provocações para que os estudantes aprendam algo a mais para além dos passos.

Identificamos que os professores fazem uma contextualização do tema iniciando com diálogos e indagações em torno do tema, utilizam de recursos como estudo e discussão de textos, bem como vídeos, possibilitando aos educandos o contato e apreciação das manifestações folclóricas, em seguida, propõem vivências espontâneas passando ao processo de coreografias. Essa última ação, destaca, que, nem sempre, esse trabalho está voltado efetivamente ao intuito de possibilitar o acesso e vivência das manifestações folclóricas, mas, efetiva-se no sentido de cumprir o planejamento ou, ainda, atender uma necessidade do espaço escolar, preparando os educandos para apresentações culturais, desprovidas de significado.

Identificamos também que muitos profissionais evitam propor o ensino das manifestações folclóricas dançantes em suas aulas, apresentando justificativas abrangentes, como dificuldade pessoal no trato com a dança; ausência de formação continuada; resistência dos alunos, pois muitos se apoiam em questões religiosas como impeditivas para prática de manifestações corporais que envolvem ritmo e dança. Em contraponto, há o embate das manifestações dançantes produzidas versos a indústria cultural, que fazem com que os educandos não desenvolvam o gosto para outras formas de expressão da dança.

O processo de análise dos questionários nos trouxe recursos suficientes possibilitando, apesar de algumas dificuldades apontadas, um olhar positivo sobre a proposição do ensino das

manifestações folclóricas dançantes sob a ótica destes profissionais. Somos impelidos a seguir, não pela lógica do trabalho, mas pela perspectiva investigativa, a escola é onde se travam embates cotidianos que extrapolam o ato de propiciar aos educandos o conhecimento sistematizado. Na escola, não repousam corpos, circulam sujeitos únicos com a mente ávida por novos desafios.

Concluindo, é papel da Educação Física escolar promover vivências corporais que precisam ser contextualizadas para que se tornem significativas e produzam saberes necessários à constituição de sujeitos autônomos e atuantes, não só no espaço da sala de aula, mas que recebam recursos suficientes para agir no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. **Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC**, Florianópolis, out. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70. LDA, 2009, Bello, 2013.
- BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, v. 21, n. 3, p. 135–153, 2010.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Papirus: Campinas, 2007.
- DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C.. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: Aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**. v. 21, n. 3, p. 701-716, jul./set. 2015.
- EHRENBERG M. C. GALLARDO J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de educação física escolar. **Motriz**, v.11, Rio Claro, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005
- GALLARDO, J. S.. **Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento: volume único: livro do professor**. São Paulo: FTD, 2010.
- GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R.. O ensino do conteúdo dança na 5ª e 6ª série do ensino fundamental a partir da dança folclórica e da dança de rua. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, 2008.
- KIOURANIS, T. D. S. Dança: Algumas características da dança. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. B. (org.). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento: ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2017.p. 109- 164.
- MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (**Inep**).O perfil do professor da educação básica: Sinopse Estatística – 2018.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, 2008.

SEDUC. **Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Maringá: Secretaria de Educação, 2012.

TOKUYOCH, J. H. et. al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.418-428, out./dez. 2008.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. Volume único. São Paulo: Phorte, 2009.

VANZUITA, A. **Tensões identitárias de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2016.

Recebido em 09/06/2022
Aprovado em 13/06/2022